

sendo travada, eu dava ordens aos generais da Suécia, Arábia Saudita, Colômbia, Afeganistão, Índia... Todos os aliados dos americanos foram caindo, um a um.

Uma das batalhas mais sangrentas que aconteceram foi na invasão da Colômbia pela Argentina com a ajuda dos Estados Unidos, em Bogotá; milhares de pessoas foram dizimadas até minha intervenção.

Eu comandeí o ataque do Brasil, Índia e Peru, que varreram nossos hermanos para fora do planeta. Uma das batalhas mais sangrentas foi esta. A cada perda a guerra doía em mim, seja do lado do MAL, ou do nosso lado.

Eu Yendis recebia as informações dos ataques americanos, ingleses, alemães, e os devolvia com uma carga ainda maior, e a guerra ia sendo travada. No dia 28/09/2013, a Alemanha destruiu o Afeganistão, com um bombardeio às 15h50min. Eu, junto aos comandantes da Arábia Saudita e Suécia, ordenei um ataque à Alemanha; Berlim foi totalmente destruída, a Alemanha viu seu inferno, milhares de alemães mortos. No dia 03/10/2013 o presidente americano deu a sua famosa declaração: — “Todos os países que apóiam a China caíram, inclusive o Brasil!”.

Sim! Eu me lembro, houve um medo, o terror havia se instalado em quase todos os brasileiros; logo após as declarações ocorreram centenas de ataques no mundo, e secretamente localizado em Contagem, eu, Yendis, transmitia as ordens aos generais e à inteligência chinesa, e assim todos os ataques eram respondidos a altura. No dia 12/10/2013, havia sangue escorrendo pela televisão, que transmitia os ataques quase em tempo real; ora os americanos e aliados atacavam, ora os chineses e aliados, o mundo estava coberto de corpos.

A inteligência russa descobrira nossa localização, mas já era tarde demais, os aliados americanos se rendiam e foi no dia 15/10/2013, às 13h18min. Em pronunciamento mundial, a China e os aliados venciam a Terceira Guerra Mundial.

Mas os EUA que haviam jurado morte a todos, recebeu as informações russas de que as ordens vinham de mim, Yendis Asor Said, chefe da ICM, localizada na cidade de Contagem, e lançaram seu último ataque que caiu hoje, dia 16/10/2013 às 14h17min, mas por mais preparados que estivéssemos não haveria como escapar; acabou-se a guerra, e aqui em Contagem, mesmo em nossos trajes anti-radioativos, não escapamos.

Estamos doentes, chegam médicos, mas caminho pelo Água Branca, Eldorado, Riacho, e onde quer que se vá mesmo em pensamento, sei como está, minha querida cidade virou mártir para a Terceira Guerra.

Vejo parentes e amigos agonizando, aliados morrendo, animais mortos e esse vento verde que traz morte a todos nós.

Isto que vos escrevo é verdade. Queria que no fim tudo fosse como antes, o bel prazer, as praças, o *Jet Clube*, as amizades, a ACL, Academia Contagense de Letras, e tudo, mas tudo está morto, tudo está morrendo, assim como eu.

Adeus queridos amigos, adeus!

Yendis Asor Said  
16/10/2013 16h30min  
Contagem - MG Brasil

## CREIA-ME

Diovvani Mendonça

Creia-me;  
se Freud até hoje não lhe explicou  
aquela velha canção do Zé,  
deixe estar.  
Há certas coisas que, após entendidas,  
necessitam de muito mais explicações  
e perdem o mistério, a graça e o encanto  
diante da revelação.

O bom é não ser absoluto, profundo,  
bom é ser raso e solto no mundo.  
O bom é não ser imã de geladeira,  
bom é não marcar bobeira,  
não se colar em nada, nada, nada.

Creia-me;  
tudo passa, tudo gira, na órbita do transitório.  
Passa o carro, passa o moto-boy, passa o avião  
e sei que vai passar até o porre dessa cachaça.  
Passa macaco, passa o papagaio, passa o gavião  
e sei que vai passar até o ar dessa graça.

O que ainda não passou  
é porque a flecha do esquecimento  
está atravessando o tempo rumo ao alvo  
onde tudo é nada, onde nada é tudo.  
Tudo, nada; nada, tudo  
no infinito mistério.

Creia-me;  
se Nietzsche passou,  
se Lennon passou,  
se Jobim passou,  
se Wally Salomão passou,  
se passou até o profeta gentileza,  
se tantos outros também passaram.

Condeno-me então  
a desaparecer no salto mortal,  
entre um segundo e outro,  
na fumaça da pólvora,  
na poeira do esquecimento.

P x p = 2P's == P'D+  
Diovvani Mendonça

No meio do caminho do poeta  
tinha uma pedra, tinha uma pedra.  
Tinha sim, uma pedra;  
bem no meio do caminho dele.

No meu? - Carambola! Encontrei caçambas,  
caminhões... Nas Minas, sou conterrâneo do homem.  
Mas sou cisco, pó, peão. Assumido, capiau da unha larga!  
Pirracento que sou, saí de Esmeraldas, passei por Betim  
e nasci no Belo – horizontalizei num dia doze de outubro, às dezoito horas.  
(Ave Maria!!! Bilu-bilu!!! N<sup>a</sup>Sr<sup>a</sup> Aparecida!!! Que foguetório!!!)

Pois é, sô! Meu DNA foi desenhado lá nas Esmeraldas...  
Sou fio de Neuza e Vicente Mendonça (que já se foi),  
Neto de Mariquita e Jonas Costa, Margarida Alacoque e Geraldo Monteiro  
(Vendedor de leite em carroça e latão no JK, Eldorado e adjacências)

O Poeta DruMMond de Montanhas e Minérios tinha real talento!  
Eu? Só penso, enquanto vento.  
Ainda engano e roubo na rima,  
no tento, no lamento. Ponha sentido, inhô!

Mas; e as pedras? O que fiz com tantas?  
- Segui o mandamento  
d' aquEle outro homem,  
fiz minha casa sobre elas.

Construí com Vani (legítimo, caipira do Serro)  
um Ninho de Pedras  
para significar meus amigos e, claro,  
na-morar, com meu amor.

E que estilingue a primeira pedra,  
quem disser que sou plagiador.  
Que aproveito da fama do Poeta.  
Eu, mero peão, doido de pedra e por pedra.

## TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

Carta de Yendis Asor Said  
16/10/2013 16h30min

**C**omeçou a transposição do silêncio, tudo está desabando, pessoas estão morrendo, árvores caindo, vejo na rua animais mortos, cachorros, gatos, pássaros e tudo mais...

Hoje, dia 16/10/2013, município de Contagem, coração da indústria mineira, 16h13min, aconteceu o que muitos não esperavam. Dois meses antes países entraram em conflito; a China, maior potência mundial, declarou guerra aos EUA; a ONU tentou uma intervenção mas não conseguiu apoio, e logo foram-se formando no mundo as alianças, à China e aos EUA.

Os EUA eram apoiados pela Alemanha, Argentina, Japão, Venezuela, Rússia entre outros, enquanto a China era apoiada diretamente pelo Brasil, Suécia, Colômbia, e por todos os países árabes, entre outros.

Já havia um mal estar entre os dois potências já há alguns anos; os Estados Unidos atacaram indiscriminadamente vários países aliados da China e que não tinham condições para reagir; a ONU não se impunha, era colocada para limpar a sujeira feita pelos americanos, e isso foi agravado pela morte de uma estudante chinesa em Seattle, EUA, ocorrida por engano de um policial que a confundiu com um meliante, e as declarações do então presidente americano de que foi um acuso, não agradou em nada o governo chinês. O mal estar já havia sido gerado e só restava alguém apertar o botão, e este alguém foi o Brasil.

O então presidente do Brasil declarou apoio incondicional à China e de não mais pagar aos americanos a dívida atrelada a bancos internacionais.

O Brasil, líder dos países do terceiro mundo, chamados de emergentes, declarou intervenção total aos EUA; nenhum país pagaria aos Estados Unidos suas dívidas. A Argentina e a Venezuela se colocaram ao dispor dos americanos por medo da potência que o são, que por sua vez em declaração mundial, em Washington dava aos países emergentes, principalmente ao Brasil, 24 horas para fazerem uma retratação, pois se sentiam ofendidos pelas declarações de nosso presidente; assim, a China, como potência mundial, declarou guerra aos EUA; foi o ponto, estava aberta a terceira guerra mundial.

Logo em todo o mundo o que se via eram porta aviões, caças, e bombas armadas uns para os outros. No Brasil o povo estava em estado de choque, mas apoiando em sua maioria o nosso presidente.

No município de Contagem, Estado de Minas Gerais, reuniram-se membros da chamada ICM, Inteligência Contra o Mal, este mal eram os Estados Unidos e os seus aliados.

A ICM era liderada por mim, Yendis Asor Said, soldado formado em convivência diária com a guerra, que liderava os representantes de cada país. Assim a guerra ia

## AMOR NO DESENCANTAMENTO

Vinicius Fernandes Cardoso

À SCD

O poeta secou, a inspiração secou,  
A musa mal telefona, e não há culpa,  
Se não liga é para não ligar;  
Amor filho da Simplicidade?  
{que, fetichistas, não temos,  
sendo o Simples Nudez de difícil alcançar},  
Ou arte política refinada?  
{que, mal diplomatas, sempre  
colocamos a perder?}  
Algo espontâneo? ingênuo?  
{e como sentir na selva de simulacros?}  
Síntese de doação e recebimento  
ou filho do Acaso será?  
Talvez mistério, milagre, loteria dos Céus,  
Talvez ignorância bruta e  
amar seja não pensar...

Que hora vã, que vida vã,  
Um dia inteiro passado a nada,  
Solidão amiga, solidão amarga,  
{ela do outro lado da aldeia},  
E não culpo a ausência, nem a falta,  
Nem culpo o silêncio, nem nada,  
O que é pra ser não é pra ser?^  
O que não é, não é; mas será?  
Uma temporada a dois em sintonia  
ao menos por piedade divina, será?  
A nós, tão carentes de amor?  
A nós, tão ansiosos de amar?

Talvez seja a época, desencantada,  
Que o amor não floresce no vazio,  
E hoje ele seja tão-só a vontade de amar,  
Vontade, que de cansada, até cessa,  
{Mas do cansaço, da desistência,  
ainda a insistência de um dia amar}.

## MAGDA MARTA MORTA

Kennedy Cândido

**P**elos cálculos da literatura da vida, Magda Marta Morta nasceu no ano 13 depois de Cristo. Em 13 de maio de 2008 ela completa 1995 anos, mas ela se sente uma adolescente. Veja você: ela quer ser empresária no ramo de vestuário, dona da grife MMM.

Audaciosa e com dinheiro na mão, essa vampira quer comprar a casa do poeta Vinicius Fernandes Cardoso e também a residência e a moto do poeta Yendis Asor Said, do Água Branca, os morcegos da rua Mulungu, no Eldorado, o jornal do empresário Borba, o Buteco Assombrado, o cemitério do Flamengo, a rede funerária de Contagem e de Belo Horizonte. Ela ainda quer comprar os hospitais de Minas Gerais e até o Hemominas. Uma vampira audaciosa e talentosa: ela quer todo o estoque de sangue possível.

Ela invoca todos os espíritos do Zodíaco Negro, as treze almas. Seu cretino: ela quer prender sua alma!

Magda Marta Morta ganha forma de moça nova. Bruxa, sua magia de vampira permite que ela se transforme em loira, morena, mulata, com aparência de 16, 17, 22, 30 anos, o necessário para fazer a próxima vítima. Tantas aventuras: ela invade o Senado, o Congresso e o palácio do governo. Bebe o sangue dos políticos, prende a alma dos falsários numa garrafa de fogo e sangue.

Assim como seu neto Dracomen, ela tenta matricular-se no Cromos Eldorado, FUNEC, UFMG e outras instituições de ensino. Em forma de adolescente patricinha, ela quer o sangue dos meninos estudantes, aqueles que parecem nunca ter visto uma mulher tão bonita antes! Pobres meninos, sua sentença de morte está marcada... MMM em forma de professora de ciências, de patologia clínica... ela apaga as luzes da escola, seus alunos, coitados, serão as próximas vítimas da falsa professora... brinda o sangue dos alunos como se fosse vinho tinto, ainda recita um poema e canta uma canção, dança com seu vestido decotado, sua lingerie transparente, cor do pecado, dama da noite... Pobres alunos! Seduzidos de amor pela vampira MMM!

Magda... tantas vidas ela teve, tantas mortes viajou, quantas vezes voltou? Ela dorme em seu caixão dourado, rainha das vampiras, e visita o caixão do novo amante, Conde Drácula Eldorado.

Estrela da noite, Miss Brasil, Miss Universo, Magda Marta Morta! Uma vampira elegante, uma morcega cheirosa pela rua Mulungu, mulher-águia,

tempestade!

Uma lenda viva ou morta do Eldorado, uma cantora de sucesso, cantando a ópera da morte, dançando a dança dos espíritos... ela quer vender a alma de você leitor no castelo do seu neto Dracomen... veja o filme de terror, é sua vida passando, sua morte chegando, seja um colibri nos seios da bela mulher vampira... ofereça seu sangue e em troca será amante dela... Seja um beija-flor humano nesta flor negra da morte!

Magda Marta Morta precisa do seu amor e de sua vida! Com a sensualidade dela, ela lhe leva, poeta da noite, dos sonhos aos mais terríveis pesadelos para obter prazer! Acusada de crime, o delegado Washington Luiz da Conceição manda seus soldados Gladstone, Zander e Sldasuerg prender MMM. Mas ela foge da prisão como mulher-morcega para a rua Mulungu, e o advogado Cleiton Petrônio tenta provar sua inocência. MMM viaja pelo tempo, séculos antes e depois de Cristo. Magda viu Cristo ser crucificado, os homens da caverna, guerras. Esteve ao lado de Joana D'Arc, Napoleão Bonaparte, Dom Pedro I, Tiradentes, foi para o passado, presente e para o futuro mais que perfeito!

MMM viveu todas as histórias da Bíblia, foi ao quarto de Camões, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Bilac e tantos poetas famosos, ela bebeu o sangue de cada um deles com poesia, licor de amor nos versos da eternidade! Hoje ela está no bairro Monte Castelo, em Contagem, em seu castelo dos horrores, com seu neto Dracomen... Ela fez parte de histórias e estórias, na infância, na fase adulta e velhice!

No conto infantil dela ela será a princesa, Branca de Neve, Bela Adormecida, Magda Marta Morta. Ela será sua Rapunzel e jogará suas tranças douradas, puxará você, príncipe da morte! Como loba, quer sangue juvenil! Depois de uma noite de amor, com sua lingerie transparente, bebe cada gota do seu sangue leitor! Lá está ela na avenida João César de Oliveira, depois de dançar na boate Absoluta! Bebe cachaça com os bêbados da noite, suga sangue embriagado! Ela diz a cada um que não precisa beber tanto para encontrar a morte... a vampira quer encurtar o caminho para o caixão daqueles bêbados idiotas de Contagem com seu beijo da morte!

Magda Marta Morta está nos seus mais belos sonhos, como uma divina poesia, ou a vampira pode estar num dos seus piores pesadelos! Nesta sexta-feira 13, espero que não durma a meia-noite de lua cheia, pode não acordar mais da bela morte com Magda Marta Morta.

## AMAR DE AMOR? NÃO, AMOR DE AMAR!

Vinícius Fernandes Cardoso

À SCD

Amar de Amor? Não amo não,  
Desde antes eu disse, não tenho  
o bilhete premiado dos Céus.

Amor construído? Esse eu posso tentar,  
boa vontade não falta, vontade de amar.

Meu bem, a quem disse Sim  
mesmo sem Amor divino, mas  
com amor mais que amor, amor  
construído, explico o porquê.

Há dois modos de amor,  
o dado e o construído.

O primeiro é o falado na Bíblia:  
"Um só corpo, um só espírito",  
a fusão completa, loteria dos Céus,  
há quem viva cem anos sem o topar,  
há quem o ache, e vivendo-o, transcende,  
brasa, chama, estrela, febre,  
que, divino, um dia volta aos Céus,  
tendo na terra o fim que tiver.

O segundo amor é antes amizade,  
briga, trégua, pazes, saudades, sol.  
É amor sem fogo divino, passível  
a fraqueza da posse e do ciúme.  
É solidão a dois, no bom sentido,  
camaradagem, companheirismo,  
é, assim, amor mais que amor, pois  
amor construído, amor de amar.

Amar de Amor? Não amo não, não fui premiado,  
mas de mim tenha o mais empenhado, o que ama  
mesmo sem prêmio, encarnizado.  
Pergunta-me se amo? Amo, amor de amar.

## O CAOS É SÓ O VAZIO GRITANTE

*Lecy Pereira Sousa*

Dizem que um pingo é letra, para quem tudo entende. Dessa forma segue tudo virando pingo diante da incompreensão, enquanto uma escritora vaga pelo descampado, ao luar da meia-noite, buscando inspiração. Ela parece levitar, sensual, lânguida, um luxo escrito. E as palavras dela se esquivando, exibindo disfarces. Palavras-moitas-de-coroas-de-cristo, palavras-pingos-de-tinta-nanquim-sugadas por um gigantesco papiro que era o chão da meia-noite em que ela pisava pouco inspirada, mas com pés de algodão, alvos. No final das contas, ela era o alvo das palavras proscritas e de baixo calão, por falta de criatividade. Piranha, cadela, vaca, égua, a fauna inteira prostituída. Seu projeto de Hilda Hilst descabelada e maltratada. E se o cheiro de "dama da noite" em suas narinas chegar, não é o estalo criativo, mas a proximidade da morte esquelética com seu capuz e sua foice simbólica e seu riso sinistro, qual hiena: há-há-há-há-há. As palavras, agora, sugerem caveiras oscilantes, imagens disformes capazes de provocarem arrepios nos pelinhos do ânus. Nada está oculto, senão a veia criativa. A escritora está nua e coberta de pássaros-enigmas, sob o luar da meia-noite. Se pombos ou corvos, difícil dizer. Talvez beija-flores, que fazem amor com as flores, beijando o sexo da escritora dramática. Um clima nada inspirador. Aliás, tudo inspira dor no mundo da correria insana e do tempo campeão imbatível na prova dos cem metros rasos e fundos e dos homens amantes de bombas e facas e tiros e sangue como groselha em cataratas. As palavras ânus, vagina, pênis e sêmen causam espanto, mas a violência dos moralistas é respeitada. Enquanto isso a escritora, que não tem medo de Virgínia Woolf, busca, apenas, uma palavra de conforto nessa fronteira entre um e outro dia. Começa a chover e essa chuva é de pingos negros e são palavras molhando a escritora e já que a água fertiliza o solo e ela anda sobre papiro, então chovem palavras, explícitas, prontas para germinarem as sementes da criação. Entre um pingo e outro, o cérebro da escritora foi martelado pelas seguintes palavras: "o caos é só o vazio gritante".

## TODAS AS ESQUINAS DA VIDA E MAIS ESSE SENTIMENTO

*Lecy Pereira Sousa*

Uma rua violácea com suas flores e frutos. Isso sempre foi o que ele desejou encontrar. Algo como o filme "Sonhos", de Akira Kurosawa, retratando o folclore japonês. Afora que imaginava a tom vidarameo, surgindo sugerindo um de tiz de umidade clássica respeitosa.

Segue pela rua violácea, o homem-mecânico, imerso em mega-pensamentos de ruelas e roldanas. No banco ao lado, dentro do carro, uma revista com fotos de mulheres nuas, turbinadas e lubrificadas. Antes fosse a Bíblia Sagrada, mas, não, ele é um cachorro, perdido, safado, sem vergonha e há de queimar no fogo do inferno regado a óleo diesel, álcool e gasolina.

Sabe-se que esse homem possui parafusos a menos (se possui, então nada falta), sua vida é líquida e vasa pelos dedos das mãos, tanto quanto seu tempo fluido. Soma-se a isso, seu jeito estéreo e multifocal de ouvir e ver o mundo, respectivamente. Ele avança por dias tempestuosos ou por feriados tristes, levantando a poeira da rua. E surge uma esquina: mortos e feridos entre a lataria de carros de passeio retorcidos. E outra esquina: jovens fazendo amor e bundalê "on the road". E outra: a penumbra de um dia violento e de tensão atômica.

Novamente a rua violácea, a vida em tom caramelo e uma tarde veloz. O homem-mecânico, recendendo a graxa do dia-a-dia, enfia o pé no acelerador e seu coração abriga um sentimento inconsútil. O carro voa e pára suspenso no centro de um outdoor luminoso. Embaixo, um sugestivo letreiro: "EXPERIMENTE ESSA NOVA SENSAÇÃO!".

© [2008] Todos os direitos reservados aos escritores.

Diovvani Mendonça  
9776.7841 / 9775.7841  
E-MAIL: diovvani@yahoo.com.br  
ACESSE: www.diovmendonca.blogspot.com

Kennedy Cândido  
(31) 3353.8808

Lecy Pereira Sousa  
8867.3826  
E-mail: lecysousa@gmail.com  
ACESSE: www.suitedasletras.uniblog.com.br

Capa e contracapa:  
Livre arte utilizando recursos do Microsoft Word  
por Vinícius Fernandes Cardoso

Vinícius Fernandes Cardoso  
(31) 3356.4151 / 8319.4779  
E-mail: viniciusfcardoso@bol.com.br

Yendis Asor Said  
9248.6943 / (31) 3356.4330  
E-mail: yendisasorsaid@hotmail.com

Projeto Pão & Poesia  
ACESSE: www.paopoesia.blogspot.com

Academia Contagense de Letras  
E-mail: academiacontagense@bol.com.br

Giovanni Mendonça dedica ao poeta André Carneiro...  
Kennedy Cândido dedica a Carlos Drummond de Andrade...  
Lecy Pereira Sousa dedica a Cecília Meireles...  
Vinícius Fernandes Cardoso dedica a Jack Kerouac...  
Yendis Asor Said dedica a Nietzsche...

A MATRIZ DO LIVRO, COMPOSTO DOS TIPOS ARIAL NARROW, TAHOMA, IMPACT, GEORGIA, BOOKMAN OLD STYLE, CORPOS VARIADOS, FOI DIAGRAMADA NO MÊS DE JANEIRO DE 2008 POR VINÍCIUS FERNANDES CARDOSO.